

GT05: Antropologia da Economia

Arlei Damo, Gustavo Onto

A tematização da "economia", incluindo-se o debate sobre o significado do termo, tem adquirido notoriedade na antropologia contemporânea, com a realização de teses, grupos de pesquisa, eventos e publicações. Desde o nascimento da disciplina, os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, bem como as formas de valoração e de provimento das condições materiais da vida, foram descritos pelas etnografias. Tais produções geraram debates acerca do lugar da economia nas sociedades, uma vez que as investigações antropológicas, realizadas junto a comunidades distantes, ofereciam novas questões e por vezes contrapontos às teorias econômicas produzidas na sociedade de origem da antropologia enquanto disciplina. Nas últimas décadas houve uma renovação deste debate, acompanhando a expansão capitalista dos intercâmbios de pessoas, mercadorias, ideias e infraestruturas. A Antropologia da Economia vem ganhando espaço no Brasil e a procura pelo GT nas RBAs de 2018 e 2020 são prova disso. O objetivo do GT é continuar o fomento do diálogo entre pesquisadores e explorar etnograficamente a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite, com suas ambiguidades e fluxos que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico com outras esferas tais como: as práticas familiares, o meio ambiente, as religiões, as artes, a religião, as moralidades, o Estado e assim por diante.

Bolsa família e auxílio brasil, usos do dinheiro no contexto da casa, expectativas e incertezas.

Autoria: Thais Lopes Silva

O bolsa família por 18 anos foi o principal projeto de redistribuição de renda do país, com seu último pagamento realizado no dia 29 de outubro de 2021, o programa contemplou cerca de 14,6 milhões de família ao longo do tempo. O bolsa família, através da medida provisória (MPV 1061/2021) que tinha como objetivo ampliar o valor pago, foi então substituído pelo programa auxílio brasil, que segundo a definição encontrada na página oficial do Ministério da Cidadania é como um braço social do Governo Federal, programa de transferência direta e indireta de renda destinado a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza (Ministério da Cidadania, 2021), a medida provisória garante aos beneficiários o recebimento mensal de um valor mínimo de 400 reais até dezembro de 2022. Por se tratar de um projeto que até então possui um "prazo de validade" muitas questões foram levantadas pelos beneficiários, como vai ficar em 2023, porque encerraram o bolsa família e o que fazer depois. A partir dessas questões pretendo nesse trabalho apresentar e discutir os usos do dinheiro no contexto da casa de duas famílias beneficiárias do Auxílio Brasil, como se planejam, manejam e utilizam o dinheiro. As expectativas e incertezas que possuem em relação ao futuro do programa, como a ausência dele pode impactar suas vidas e como esses sentimentos norteiam a forma como as famílias lidam com o dinheiro no cotidiano.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

